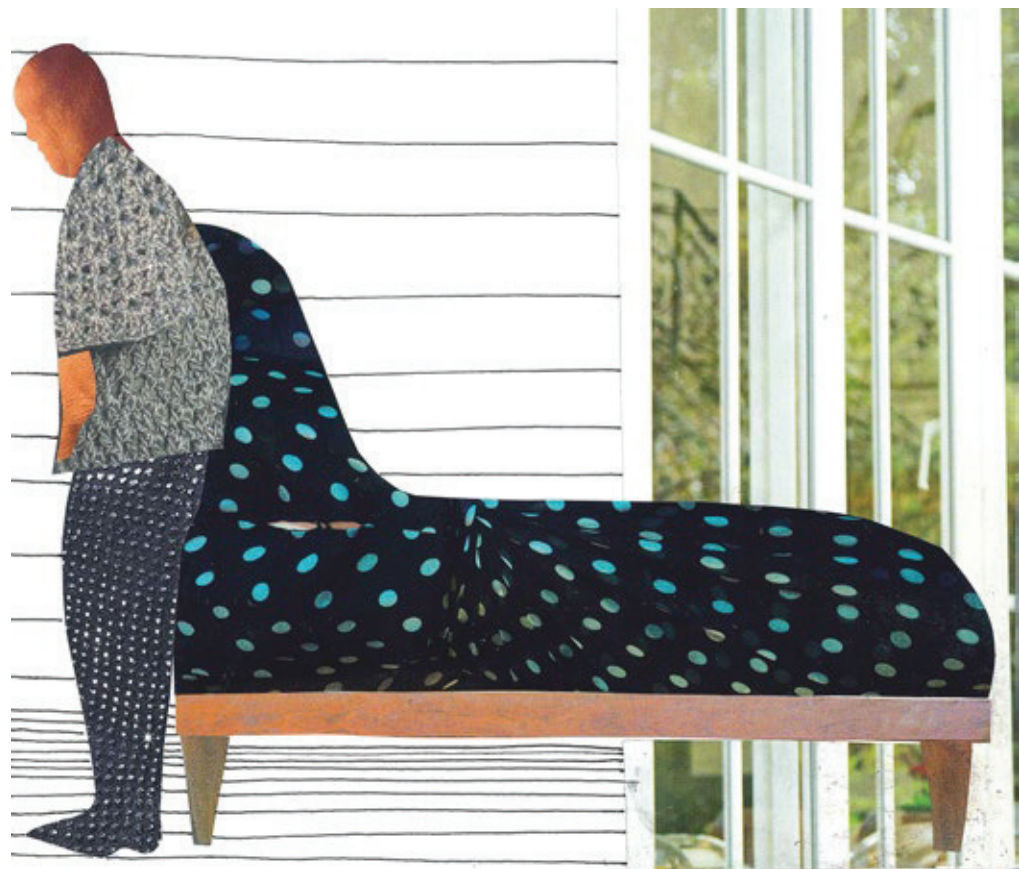


Psicoterapia e idosos

O movimento de Prática Baseada em Evidências tem, atualmente, produzido grandes discussões na literatura internacional da Psicologia. Nesse contexto, o debate sobre o tipo de intervenção psicológica para determinadas queixas tem modificado o modo tradicional de escolha do tratamento, não considerando apenas a predileção teórica e a experiência profissional, mas somando-se a esses critérios as pesquisas existentes e as idiossincrasias dos pacientes.

No artigo “Prática Baseada em Evidências em Psicologia e Idosos: Conceitos, Estudos e Perspectivas”, são apresentados estudos desenvolvidos com intuito de reunir e estabelecer as melhores informações científicas sobre esse tema. Especificamente com a população idosa, o periódico *Psychology and Aging*, da APA (*American Psychological Association*) propôs, em 2007, uma seção especial que reuniu quatro revisões sistemáticas que, somadas a um estudo anterior, visavam situar os tratamentos mais efetivos para cinco queixas clínicas: depressão, insônia, ansiedade, sobrecarga do cuidador e distúrbios comportamentais na demência.

O artigo “Prática Baseada em Evidências em Psicologia e Idosos: Conceitos, Estudos e Perspectivas”, publicado na revista *Psicologia Ciência e Profissão*, do Conselho Federal de Psicologia, apresenta o desenvolvimento histórico do movimento da Prática Baseada em Evidências em Psicologia (PBEP), bem como a integração deste modelo à atuação psicoterápica junto à população idosa.



Os principais resultados desses estudos sugerem que Terapias Comportamentais e Terapias Cognitivo-Comportamentais produziram melhora significativa, além dos ganhos serem mantidos por maior período do que terapias psicodinâmicas breves. Somadas a essas terapêuticas, foi observada efetividade em processo com Terapias por *Insight* (psicanálise), Terapia de Resolução de Problemas, Terapia Cognitiva e Biblioterapia Cognitiva.

Após analisar todas as revisões, foi constatado um grande descarte de estudos, visto que mais de 50% das produções foram excluídas por não se adequarem aos critérios de qualidade metodológica de seleção. A inclusão de estudos cujas amostras foram constituídas apenas de grupos com o mínimo de 30 participantes teve influência significativa no número de pesquisas analisadas, atendendo a critérios provenientes das revisões médicas, além de não considerar especificidades de áreas da Psicologia que delineiam suas experimentações por meio de estudos de caso único.

ESTUDOS SUGEREM QUE TERAPIAS COMPORTAMENTAIS E TERAPIAS COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS PRODUZIRAM MELHORA SIGNIFICATIVA. SOMADAS A ESSAS TERAPÊUTICAS, FOI OBSERVADA EFETIVIDADE EM PROCESSO COM TERAPIAS POR *INSIGHT* (PSICANÁLISE), TERAPIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, TERAPIA COGNITIVA E BIBLIOTERAPIA COGNITIVA.

Outra consideração se refere à utilização de manuais para a padronização das intervenções. Não são todas as áreas da Psicologia que utilizam protocolos padronizados para atendimento clínico, visto a pluralidade de conceitos teóricos que inviabiliza a utilização de procedimentos uniformizados, sem a adequação para cada cliente. Ainda sobre os manuais, os estudos de revisão pouco apresentam dados sobre o processo terapêutico, limitando-se, na maioria dos casos, à referência do protocolo.

O estudo observou ainda que, apesar de os artigos descreverem brevemente o processo de revisão dos estudos, as revisões não discutiram as estatísticas utilizadas nesse processo, além de pouco apresentar os valores que indicam evidência favorável para as terapêuticas analisadas.

Outro fator observado foi o fato da não utilização de meta-análises (técnica estatística desenvolvida para agregar resultados de estudos quantitativos similares na forma de um resumo dos resultados de tais estudos) como forma de avaliação do nível de evidência de cada estudo.

A análise de outras nuances nos estudos que abordam os resultados de intervenções psicoterápicas com a população idosa parece ser uma alternativa importante para o desenvolvimento de novas modalidades psicoterapêuticas para essa população. De modo semelhante, a adoção de novos critérios para os estudos de revisão sistemática que visem mensurar o efeito das intervenções junto aos idosos pode fornecer indicativos de quais são as modalidades psicoterapêuticas empiricamente sustentadas para determinadas queixas desse público. Sobre os critérios, destaca-se aqui a inserção de estudos com delineamentos experimentais de caso único ou com outros arranjos, não limitando a amostra a apenas ensaios clínicos randomizados, e a utilização de métricas estatísticas em meta-análises, quando possível, como forma padronizada de mensuração do efeito das variadas modalidades de intervenção. Entretanto, faz-se necessário que os critérios considerem elementos culturais, sociais e econômicos, visto que a velhice se configura a partir de uma diversidade de processos em que esses fatores se inter-relacionam.

Apesar de apresentar os principais estudos existentes sobre a temática, o artigo limita-se a uma discussão teórica acerca dos temas abordados. Dessa forma, o desenvolvimento futuro, sobretudo nacionalmente, da Psicologia como profissão e prática científica depende do empenho contínuo dos profissionais da Psicologia principais envolvidos, em vistas a real aproximação da prática profissional à ciência psicológica.

THIAGO VINICIUS MONTELEONE

Mestre pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo – SP. Brasil.
thiogomontealeone@gmail.com

CARLA WITTER

Doutora pela Universidade de São Paulo. São Paulo – SP.
Docente da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo – SP. Brasil.
cwitter12@gmail.com

Envie sugestões de artigos para serem divulgados neste espaço para imprensa@crprs.org.br

As sugestões serão avaliadas e selecionadas pela Comissão Editorial do Entrelinhas.